



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.
 Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)
 Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-
 Fone: 3841-2361 ou 981364821

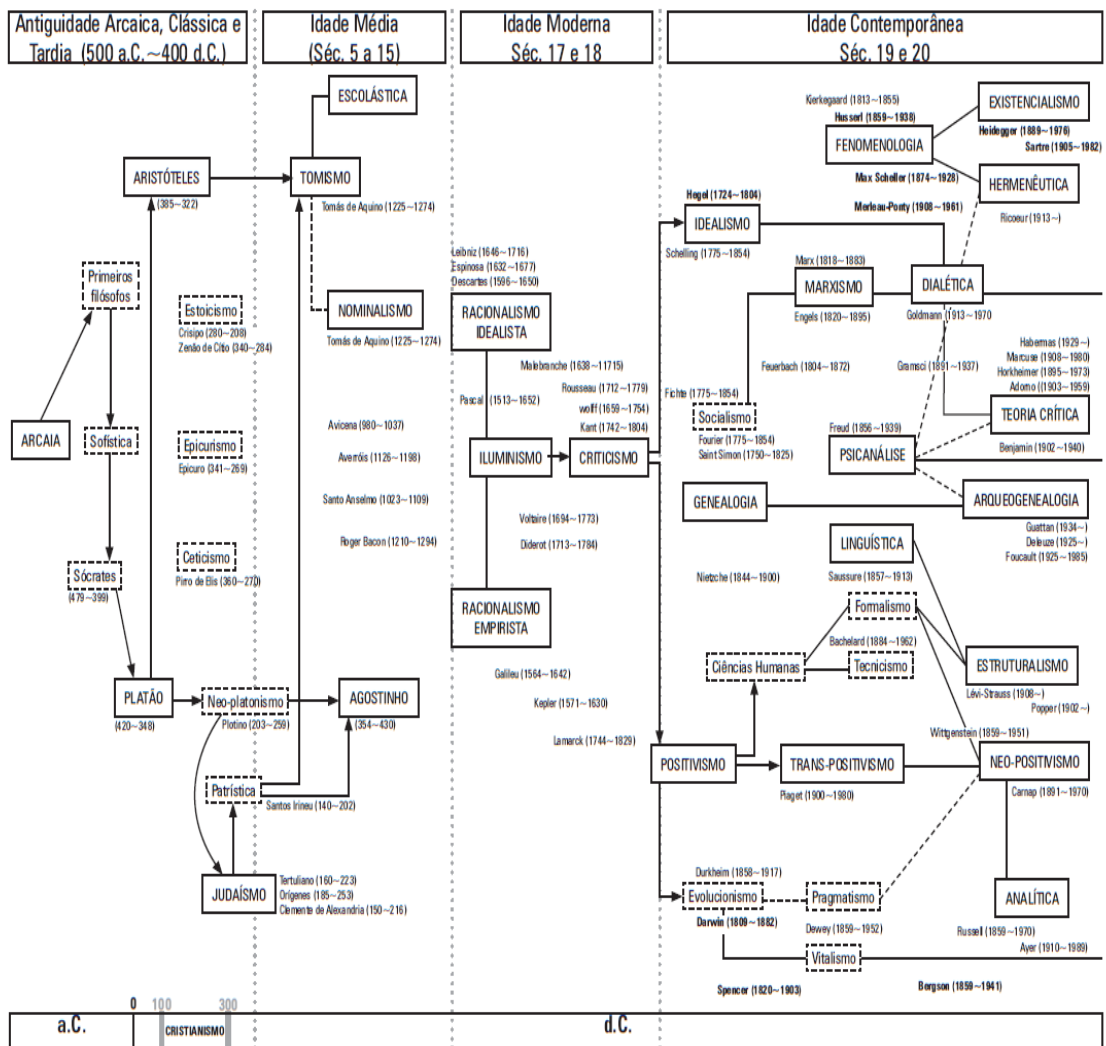
FILOSOFIA CONTEMPORANEA

A datação - Qual é o período de abrangência da Filosofia Contemporânea?

Um período histórico que vai do final do século XIX até nossos dias.

De 1860 até nossos dias.

Pós-contemporâneo após 1960 com a virada linguística.





Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

O problema da Filosofia enquanto ciência e a questão do conhecimento.

No século XIX, o mundo assiste à segunda revolução industrial e a um maior desenvolvimento das ciências e das técnicas e, com eles, a profundas mudanças na sociedade, na cultura, na economia e na política.

A ideia de progresso dá uma visão extremamente otimista do futuro, e os filósofos acreditam plenamente no saber científico e tecnológico, compartilhando assim um sentimento que chamamos de otimismo positivista onde se acredita que as ciências explicariam tudo o que existe, as ciências formariam um campo de totalidade do saber mais abrangente do que aquele que a filosofia pode proporcionar até agora.

O que é a Filosofia? A ciência do pensamento nele mesmo, a ciência da realidade e do homem e da ação do homem do mundo, dentre outras respostas que foram dadas neste sentido.

Por muito tempo se acreditou que filosofia era sinônimo de metafísica ou de teologia devido às perguntas feitas pela filosofia para poder explicar o mundo, a natureza, o homem, enfim, tudo o que existe. São questões desse tipo:

- A origem e a estrutura do mundo;
- O espaço e o tempo, o que são e quais suas relações;
- A vida e a morte;
- A alma e o corpo e a essência da mente humana;
- O destino do homem;
- Deus e a Natureza.

“o que e como podemos conhecer?”, ela cria dois pressupostos para sua leitura do mundo: 1) a realidade em si mesma existe e pode ser conhecida; 2) ideias ou conceitos são conhecimentos verdadeiros da realidade porque a verdade é a correspondência entre pensamento e as coisas.

Entendendo um pouco o outro lado: Tecnologia, técnica e ciência.



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

A tecnologia representa uma evolução em relação à técnica. Como apontado por alguns autores, a tecnologia surge como um aprofundamento de um processo de racionalização da civilização que repercute na técnica. Essa racionalização pode ser entendida como identificação das causas dos fenômenos e, nesse sentido, constitui uma efetiva cientificação da técnica.

A tecnologia, embora tenha derivado das antigas artes práticas, compartilha aspectos da ciência, como a organização sistemática, o uso de experimentos e de testes empíricos e, também, leva ao uso crescente da Matemática. Dessa forma, a tecnologia pode ser considerada irmã gêmea da ciência moderna, porém não é essencialmente idêntica à ciência.

Problemas para o século XX

Há dois tipos de problemas para a filosofia:

1 Interno:

- a crise da metafísica;
- como se estabelecer enquanto ciência?;
- o conhecimento e a ética.

2 Externo:

- como explicar o mundo contemporâneo?;
- as idéias de progresso;
- as idéias de ciência, técnica e tecnologia;
- o lugar do homem nesse mundo;
- qual a ética para um mundo tecnológico?

A partir disso podemos listar algumas reflexões que os pensadores desde o século XX tentam avaliar e responder, vejamos:

- Sobre a ideia de progresso;
- O que é realmente a metafísica?
- A ética para um mundo da técnica;
- o que é técnica, tecnologia e ciência?
- O que é a alma humana?
- Como o homem existe e vive nesse novo mundo?
- Qual é o limite desse otimismo positivista?



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

Evolucionismo

O evolucionismo diz que as espécies animais e vegetais existentes na Terra sofrem, ao longo das gerações, uma modificação genética gradual que inclui a formação de novas raças e de novas espécies que melhor se adaptam ao meio. Até o século XVIII, aceitava-se o criacionismo que diz ser cada espécie - animal ou vegetal - criada por ato divino e independente uma da outra.

Evolucionismo social

O evolucionismo influenciou pensadores que desenvolveram uma teoria chamada Evolucionismo social, mas o que é o evolucionismo social?

O evolucionismo social se baseia nas teorias antropológicas de desenvolvimento social, que acreditam na evolução do homem como um processo de melhoria, onde a sociedade parte de um estado primitivo (associado à condição animal) e torna-se pouco a pouco mais civilizada (associada à cultura europeia do século XIX). O evolucionismo social se relaciona com o Social-Darwinismo e representa a primeira teoria de Evolução Cultural.

O utilitarismo

O utilitarismo é antes do mais uma teoria dos fins da ação humana. Como o precisa Mill, a única coisa desejável como fim é a felicidade (assim, o utilitarismo é um hedonismo), ou seja, o prazer e a ausência de dor; o ideal do utilitarismo, no entanto, é a felicidade geral e não a felicidade individual.

Podemos considerar o utilitarismo como uma maneira de avaliar uma ação pelo seu resultado e não pela intenção que preside à sua realização.

Procura-se a maior felicidade do maior número para o maior número de pessoas entendidas como a soma dos prazeres e das dores dos indivíduos. Resulta daí que uma distribuição igual dos bens acontece mantendo-se iguais todas as outras coisas. Porém, algumas normas são necessárias: a) que o fim seja bom; b) que os meios sejam bons ou que os



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

seus inconvenientes sejam menores do que o bem esperado do fim; c) que seja como for os meios implicados comportem mais bem (ou menos mal) do que todos os outros que permitiriam alcançar o mesmo fim. O utilitarismo tornou-se a mais importante ideia moral e política do séc. XIX, tendo ajudado a dar rosto à estrutura das sociedades democráticas desenvolvidas do séc. XX.

O positivismo

O Positivismo é uma escola de pensamento fundada por Auguste Comte que tem por base teórica os seguintes pontos:

1. O homem e seu pensamento passam por três fases: teológica, metafísica e positiva (o culto da divindade é substituído pelo culto da humanidade);
2. Não há outra realidade que não seja os fatos e as relações entre os fatos;
3. Não há conhecimento a priori;
4. Não há intuição direta do inteligível.

Em sua vertente inglesa, o positivismo aparece como desenvolvimento do empirismo dos séculos XVII e XVIII (notadamente de George Berkeley), acrescido à teoria da evolução.

A enciclopédia virtual Wikipédia define positivismo assim:

O **Positivismo** é uma corrente filosófica cujo iniciador principal foi Augusto Comte (1798-1857). Surgiu como desenvolvimento filosófico do Iluminismo, a que se associou a afirmação social das ciências experimentais. Propõe à existência humana valores completamente humanos, afastando-se radicalmente da teologia ou da metafísica. Assim, o Positivismo - em sua versão comtiana, pelo menos - associa uma interpretação das ciências e uma classificação do conhecimento a uma ética humana, desenvolvida na segunda fase da carreira de Comte. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Positivismo>

A fenomenologia

Fenomenologia vem da palavra grega phainomai que significa o que aparece, o que se manifesta o fenômeno.



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

Um *fenômeno* é um acontecimento observável, algo que pode ser visto. Depois, que a palavra fenômeno tem um significado especial para Kant. Para ele, os fenômenos formam o mundo como nós o experimentamos, para nós, em comparação com o mundo como existe, independentemente de nossas experiências. Nós, seres humanos, não podemos conhecer o mundo em si e a essência das coisas-em-si, mas saber apenas das coisas das quais somos capazes de observar subjetivamente, conforme as categorias humanas, por exemplo, de tempo e de espaço, que condicionam a apreensão do objeto. Poderíamos dizer, então, que a *fenomenologia* é um método de obter conhecimento através dos fenômenos que a realidade nos apresenta e, a partir daí, tentar conhecer a realidade nela mesma.

De uma forma geral, além do seu uso específico como termo de Filosofia, fenômeno é a definição de qualquer evento observável que constitui os dados da ciência e são frequentemente alterados pela tecnologia.

Se, por um lado, através de uma visão *fenomenológica* do mundo, a filosofia do início do século XX se apresenta como ciência e adota os princípios positivistas, por outro, ao propor a extinção da separação entre ‘sujeito’ e ‘objeto’ (uma característica do método), opõe-se ao pensamento positivista do século XIX.

O método fenomenológico se define como uma volta à possibilidade do conhecimento através da apreensão do *fenômeno*, isto é, daquilo que das coisas aparece para a consciência humana. Seu objetivo é chegar ao conteúdo inteligível e ideal dos fenômenos, captado de forma imediata, a intuição das essências. A consciência não é uma substância, mas uma atividade constituída por atos: percepção, imaginação, especulação, volição, paixão etc.

“Toda consciência é consciência de alguma coisa” (Husserl).

A linguagem enquanto sistema de signos habituais, nascendo e se transformando na comunidade de um povo, persistindo à maneira da tradição, enquanto sistema de signos por meio dos quais se efetua a expressão dos pensamentos em oposição a outros tipos de signos, a linguagem assim concebida entrega de todo modo seus próprios problemas. Um desses problemas é a idealidade da linguagem (...). Podemos caracterizar esta idealidade assim, ainda: a linguagem tem a objetividade das objetividades do mundo que se chama de espiritual ou mundo da cultura e não a objetividade da simples natureza física. Enquanto formação espiritual objetiva, a linguagem tem as mesmas propriedades que as outras formações



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

espirituais: assim distinguimos igualmente a própria gravura das milhares de reproduções desta gravura; e esta gravura, a própria imagem gravada, nós a olhamos a partir de cada reprodução e esta gravura é dada em cada reprodução da mesma maneira como um ser ideal idêntico. De outro lado, é somente sob a forma da reprodução que a gravura tem sua existência no mundo real.(...) [VV.AA. Os filósofos através dos textos. SP: Paulus, 1997, pp.276-277.]

O método fenomenológico permitiu a Husserl fazer distinções entre a consciência dos fatos empíricos e a consciência de conteúdos ideais, apresentados pelas ciências puras e rigorosas, como a matemática.

A posição do Homem no Cosmos

A unidade corpo-alma’.

res cogito (substância pensante) e

res extensa (substância que possui corpo, matéria)

Para Descartes, o mundo não consiste senão em pontos ‘pensantes’ e em um mecanismo violento a ser investigado matematicamente. [SCHELER, M. A posição do homem no cosmos. Tradução de Marco Antonio Casanova. SP: Forense Universitária, 2003. pp.67.]

Metafísica ou ontologia?

A metafísica especula sobre a origem da existência e dos seres, buscando uma causa primeira, portanto universal, para os seres. Algo que unifique e que, portanto seja substancial a cada um e a todos. Como já vimos, muitas vezes a metafísica é entendida como parte da Filosofia ou confundida com esta. O que remete à discussão: será a metafísica uma ciência ou parte de uma?



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

Agora vamos introduzir outro conceito, muito comum no vocabulário contemporâneo - *ontologia*.

É comum esse tipo de definição de ontologia: ontologia é parte da filosofia que trata do ser (incluindo teorias da natureza e tipos de seres), da realidade, da existência dos entes e das questões metafísicas em geral. A ontologia trata do *ser enquanto ser*, isto é, do ser concebido como tendo uma natureza comum que é inerente a todos e a cada um dos seres.

A ontologia é o estudo do ser enquanto fenômeno e do fenômeno enquanto ser, ampliando o campo da metafísica através do método da fenomenologia.

Ôntico e ontologia

Ôntico é o termo que se refere à estrutura e à essência própria de um ente, aquilo que ele é em si mesmo, sua identidade perante outros entes.

Ontológico é o termo que se refere ao estudo filosófico dos entes, investigação dos conceitos que nos permitem conhecer pelo pensamento em que consistem as modalidades ônticas.

As modalidades ônticas podem ser assim classificadas:

naturais (árvores, pedras, rios, estrelas)

Entes materiais (coisas reais)

artificiais (edifícios, roupas, livros)

sem valoração (número, animal, classe)

Entes não-materiais (coisas ideais)

entes de valoração (bem, vício, feio)

Entes que pertencem a uma realidade diferente entes metafísicos (divindade absoluto, infinito, nada, morte, alma, todas as estruturas ônticas etc.)

O ôntico diz os entes culturais e históricos - sejam naturais, artificiais, ideias, valores ou metafísicos -, submetidos à mudança e ao tempo, pois seu sentido, muda conforme e junto coma cultura. No entanto, podemos observar também que as categorias ontológicas (ser, realidade, causalidade, temporalidade, idealidade etc.) permanecem, ainda que mudem seus objetos.



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

O existencialismo

O Existencialismo é uma corrente filosófica e literária que delega grande importância às questões introspectivas dos seres humanos, a liberdade individual, a responsabilidade e a subjetividade são aspectos fundamentais da linha existencialista. Prega como precedente que a existência precede a essência, ou seja, primeiro “somos postos” no mundo, existimos, para depois com as experiências e escolhas, construirmos constantemente nossa essência (a essência não é definida a priori).

Kierkegaard é considerado o pai do existencialismo, porém é Sartre, após estudar fenomenologia, que cria o termo, utilizando a palavra francesa “existence” – existência como tradução da palavra alemã “Dasein” usada por Heidegger.

Inspirado em Schopenhauer, Kierkegaard, Nietzsche, Husserl e Heidegger, o existencialismo se popularizou no século XX com Sartre e Simone de Beauvoir. Podemos então considerar a aparição de um existencialismo francês que pode ser compreendido entre 1879 e 1986, quando Simone de Beauvoir morreu.

Podemos resumir as premissas básicas do existencialismo assim:

1. A espécie humana é livre para escolher e agir.
2. A vida é uma série de escolhas.
3. Poucas decisões não têm nenhuma consequência negativa.
4. Algumas coisas são absurdas ou irracionais, sem explicação.

Embora o termo existencialismo seja aplicado de forma mais ampla, por causa dessa diversidade de interpretações que se associaram ao existencialismo, o termo é impossível de ser definido com precisão. Podemos apenas tentar limitar um pouco o campo de ação a certos temas como os que já falamos: a existência individual concreta, conseqüentemente, a subjetividade, a liberdade individual e a escolha.

Inspirado em Kierkegaard, Heidegger e Husserl, dentre outros, o existencialismo prega a liberdade individual, a responsabilidade e a subjetividade.

O existencialismo francês se estrutura com Jean-Paul Sartre em um existencialismo marcadamente ateu.

O contexto econômico, social e político.



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

Compreensão pelo Interior

O idealismo alemão

A servidão vivida na época e, com isso fomentaram reações contrárias às antigas crenças e instituições, como a Igreja Católica. Essas reações assumiram duas formas distintas: uma romântica e a outra racionalista.

Os idealistas abraçam a crítica da razão pura de Kant, e os realistas se baseiam na crítica da razão prática.

Schelling colega de Fichte, assume uma concepção romântica, a qual é essencialmente idealista: o espírito, o sujeito, o eu, é princípio de tudo, toda a natureza é espiritualizada, e o espírito humano, através de uma intuição estética, atinge a essência metafísica da realidade. Assemelha-se a quanto a questão de que a natureza é uma produção necessária do espírito; ademais, recusa o conceito de que a natureza tenha uma existência puramente relativa ao espírito.

Para Schelling, a natureza tem uma realidade autônoma com respeito ao sujeito, à consciência, ela é o espírito na fase de consciência obscura, assim como o espírito é a natureza na fase de consciência clara.

Para Schelling, então, diz-se que é racional o mundo das ciências, das idéias; mas irracional o mundo da existência, da realidade.

Segundo Hegel, a eticidade se manifestava na família, na sociedade civil e no Estado. Mas é no Estado, o “Deus real”, como queria ele, que se dava a realização da ideia ética e da liberdade concreta.

A filosofia, como pensamento, era a própria auto compreensão do espírito, a autoconsciência, a racionalidade. A Ideia, que é a ideia pura, transforma-se em ser pleno, em Espírito Absoluto e se autocompreende e se auto expressa na Filosofia. A Filosofia, mais do que um pensar sobre o mundo, é a expressão do mundo enquanto seu caminhar para a síntese o Absoluto, é a transparência do Espírito em sua auto posse.

Estudos da Consciência



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

Merleau Ponty - Sua filosofia da “ambiguidade” sustenta que a experiência humana possui um sentido eminentemente enigmático.

Defendeu o papel e a importância da reflexão filosófica na situação conturbada do mundo contemporâneo, sobretudo em sua obra Elogio da Filosofia (1953).

Marx alerta para o fato de que as transformações empreendidas por estes filósofos se encontram somente no plano do pensamento sem nunca terem alcançado a realidade concreta. Isto por que cada um deles, criticando a teoria Hegeliana, segundo Marx, não rompe com a falsa noção de que é o espírito humano o sujeito da história e não a atividade humana.

Assim para tais filósofos, as ideias adquirem autonomia e passam a subjugar o mundo, devendo o pensador, para transformar a realidade, substituir as ideias reinantes por outras que considere libertadoras e verdadeiras.

A maneira como os indivíduos expressam suas vidas é a sua maneira de ser. Assim, o que eles são coincide com sua produção, tanto com o que eles produzem, quanto com o modo como produzem. A natureza dos indivíduos depende, então, das condições materiais que determinam sua produção.

“A raiz do homem é o próprio homem” (Marx).

“Os filósofos sempre se preocuparam em interpretar a realidade, é preciso agora transformá-la.”

O **bom senso** é o núcleo sadio do senso comum que poderia ser chamado de bom senso, merecendo ser desenvolvido e transformado em algo unitário e coerente. É, pois, sobre esse bom senso – núcleo sadio do senso comum – que se deve trabalhar, procurando desenvolvê-lo e transformá-lo em consciência de classe, ou seja, concepção de mundo coerente e homogêneo.

Isso porque o senso comum opõe-se à tomada de consciência das massas e submete-se ao domínio intelectual da classe dominante, que, graças a uma prodigiosa transposição de termos, conseguiu transformar em senso comum a sua própria concepção do mundo, erigir em filosofia do povo a sua própria filosofia.

O conceito de hegemonia



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

Hegemonia é o conjunto das funções de domínio e direção exercidas por uma classe social dominante, no decurso de um período histórico, sobre outra classe social e até sobre o conjunto das classes da sociedade. A hegemonia é composta de duas funções: função de domínio e função de direção intelectual e moral.

A Escola de Frankfurt

“Escola de Frankfurt” procura-se designar a institucionalização dos trabalhos de um grupo de intelectuais marxistas, não ortodoxos, que na década de 1920 permaneceram à margem de um marxismo-leninismo “clássico”, seja por uma versão teórico-ideológica, seja por sua linha militante e partidária.

O objetivo inicial do grupo era o de organizar a documentação dos movimentos operários na Europa. Assim, criou-se o Instituto de Pesquisa Social, ligado à Universidade de Frankfurt, porém, com autonomia institucional e econômica.

Teve na pesquisa a sua maior preocupação, tendo sido dirigido por Carl Gruenberg e Max Horkheimer.

A indústria cultural

Indústria Cultural foi o conceito formulado pela Escola de Frankfurt que designava o como a sociedade capitalista manipulava os indivíduos, por meio dos meios de comunicação de massa, para anular suas individualidades e a capacidade crítica, com o intuito de formar uma massa homogênea que consumisse com mais facilidade poucos produtos culturais, produzidos em larga escala como na indústria tradicional.

Referências bibliográficas:

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo, Mestre Jou, 1982.

ARANHA, M.L.A e MARTINS, M. H. P. **Filosofando**. São Paulo, Moderna, 1990.



Cursos Livre de Música: Educação Musical, Estrutura, Harmonia, Percepção, História da Música e Filosofia Musical.

Técnica Vocal com praticas de solfejos.

Pratica Instrumental: Cordas, Madeiras, Metais e Percussão (Solo e Conjuntos)

Professor: Elizeu Monteiro de Oliveira-

Fone: 3841-2361 ou 981364821

CHATELET, F. (org). **História da filosofia: Ideias, Doutrinas.** Rio de Janeiro, Zahar, 1981, 8 v.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** 1ª Ed. São Paulo, Ática, 1996.

FEUERBACH, L. **Preleções Sobre a Essência da Religião.** Campinas, Papyrus, 1989.

HEIDEGGER, M. **Conferências e Escritos Filosóficos.** São Paulo, Abril cultural. . (col. Os pensadores).

KANT, E. **Crítica da Razão pura.** São Paulo, Abril Cultural, 1974. (col. Os pensadores).

_____. **Fundamentos da metafísica dos costumes.** Abril Cultural, 1974. (col. Os pensadores).

LALANDE, André. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia.** 10. ed. Porto, Res-Editora, s/d.

MARX e ENGELS. **A ideologia alemã.** 11ª Ed. São Paulo, Hucitec, 1999. MARX, K. **O Capital.** 5ª Ed. São Paulo, Nova cultural, 1988, 3 v. (col. Os pensadores).

NIETZSCHE, F. **A filosofia na época trágica dos gregos.** In: Os pré-socráticos. 2ª. Ed. São Paulo, Nova cultural, 1988, 3 v. (col. Os pensadores).

OSBORNE, R. **Filosofia para principiantes.** Rio de Janeiro, Objetivo, 1998.

REALE, M. **Introdução à Filosofia.** 2ª Ed. São Paulo, Saraiva, 1988.

SCHELLING. **A essência da liberdade humana.** Petrópolis, Vozes, 1991.

_____. **Escritos filosóficos.** São Paulo, Abril Cultural, 1973. (col. Os pensadores).

SARTRE. J.P. **O existencialismo é um humanismo.** São Paulo, Abril Cultural, 1973. (col. Os pensadores).

SCHOPENHAUER. **A arte de ter razão.** São Paulo, Martins Fontes, 2001.